



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulisses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000
Fazenda Pessegueirinho – Curitiba – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO SEMESTRE 2020/1 - Ensino Remoto Emergencial					
I. INFORMAÇÕES GERAIS				Horários/Sala/Turma	
Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais	Turmas ofertadas	Turmas Teóricas	Turmas Práticas
CNS7108	Biogeografia	54	553 e 555	Terça-Feira: 15h10min (3 aulas) Sala CC1202	-
PROFESSOR (ES), MINISTRANTE (S)					
Prof. Dr. Lírio Luiz Dal Vesco					
II. REQUISITOS: Currículo de E. Florestal e de Agronomia 2014.1: ABF7103 - Ecologia Geral					
III. CURSO (S) PARA O QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA					
553 - Eng ^a . Florestal e 555 - Agronomia					
IV. EMENTA					
Identificação e análise das áreas de distribuição dos seres vivos e interpretação dos fatores ecológicos e históricos do meio em suas inter-relações. Princípios e teorias biogeográficas. Conceito de espécie e processos de especiação. Biogeografia histórica, biogeografia de ilhas e a teoria dos refúgios. Paleobiogeografia. Padrões de distribuição das espécies: territórios biogeográficos, biomas brasileiros e principais formações vegetacionais do sul do Brasil.					
V. OBJETIVOS					
Objetivos Gerais: Abordar temas relacionados à biogeografia de forma integrativa e participativa, discutindo sobre os principais conceitos em biogeografia descritiva e histórica. Analisar as principais classificações biogeográficas atualmente empregadas e utilizar ferramentas atualizadas para o estudo de processos evolutivos históricos e para o teste de hipóteses sobre a diversificação de espécies. As atividades serão direcionadas para o estudo de teorias e principais métodos em Biogeografia, com abordagem descritiva e evolutiva das principais formações neotropicais. Objetivos Específicos: Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de: 1. Reconhecer os principais biomas brasileiros e as principais formações vegetacionais ocorrentes no sul do Brasil; 2. Reconhecer os principais eventos históricos que moldaram a diversificação no Neotrópico; 3. Identificar padrões biogeográficos de táxons específicos ou de linhagens ocorrentes em uma determinada formação; 4. Elaborar hipóteses explicativas para os padrões biogeográficos observados; 5. Escolher métodos adequados a serem aplicados para testar hipóteses.					
VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE 1 – Introdução à biogeografia. 1.1. Histórico 1.2. Principais conceitos UNIDADE 2 – Padrões de distribuição das espécies: eventos históricos e classificações. 2.1. Principais hipóteses sobre os processos históricos, especiação e distribuição das espécies. 2.2. Métodos em biogeografia 2.3. Biomas brasileiros 2.4. Principais formações vegetacionais no sul do Brasil UNIDADE 3 – Processos bióticos e abióticos: consequências climáticas e ecológicas. 3.1. Distribuição de espécies no espaço e no tempo.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulisses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000
Fazenda Pessegueirinho – Curitiba – Santa Catarina

1. 3.2. Biogeografia e conservação de espécies.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1. Procedimentos das Aulas Teóricas: Aulas “Não Presenciais”, de forma remota, com atividades síncronas (onde todos deverão estar conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (estudos dirigidos off-line).

1.1 Aulas Síncronas: Conteúdos teóricos serão ministradas *on line* por meio da ferramenta de Web conferência "BigBlueButton", via Moodle UFSC.

1.2 Atividades assíncronas: Os estudos dirigidos (ED) relacionados aos conteúdos teóricos serão disponibilizadas via Moodle e deverão ser entregues/respondidos, utilizando a mesma plataforma. E, enquanto durar a condição “Não Presencial”, de acordo com a Resolução Normativa Nº 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020, será utilizado parte do espaço, das aulas, para leitura de textos, assistir vídeos e a elaboração de estudo dirigidos.

2. Atendimento tira dúvidas: Terça-feira: 16h20-17h50min, via Fórum do Moodle, a qualquer momento.

3. Estudo Dirigido (ED)– Análise Crítica de Texto em forma de Resumos Expandidos: Cada aluno ficará responsável por elaborar um resumo com análises críticas de textos, referentes aos conteúdos abordados nas aulas, ou relacionados, de modo a orientar os estudos e aprofundar os conhecimentos em temas relevantes. Elaborando em forma de Resumo Expandido, de no máximo duas páginas, **digitadas e/ou manuscrito legível, digitalizada e de boa qualidade**. E, de acordo com o Manual para Elaboração de Trabalhos Escritos e Pontuação.

4. Apresentação de Seminários - Cada grupo deverá elaborar uma apresentação dos assuntos já sorteados em aula presencial e apresentar por **Web conferência, via moodle**. Seguindo o Manual de **Avaliação e Pontuação: Apresentação Oral e Arquivo de Seminários. Ver Pontuação da apresentação oral e entrega do arquivo.**

5) Uso pelo aluno de equipamentos eletrônicos: Na condição “Não Presencial”, será obrigatório o uso de computador, notebook, celular e outros: Não será permitido a filmagem das aulas.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

1. Seminários de Trabalhos Escrito:

1.1. Apresentação Oral de Seminários (AOS) = **Dois apresentações**, 50% do conceito.

1.2. Trabalhos Escritos: Estudos dirigidos (ED) = Cinco trabalhos escritos, 50% do conceito

OBS: 1) Os trabalhos escritos com conteúdo idêntico não serão considerados e quando entregues fora do prazo, seguir-se-á pontuação diferenciada em 0,5 pontos por dia de atraso. Pontuações: Ver Manual de Elaboração de Trabalho Escrito e Apresentação de Seminários (disponível no Moodle).

2. O registro da frequência: Durante as aulas em formato “Não Presencial”, vigência do Calendário Suplementar Excepcional, será pela participação na aula síncrona e assíncrona, acesso a atividade via Moodle. Os alunos que faltarem à(s) atividade(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

3. Recuperação: Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolva atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

4. Avaliação Substituta: Avaliações de reposição devidamente justificadas de acordo com normas da UFSC e reconsideradas pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97), serão realizadas no final do semestre em data a ser definida pelo professor coordenador da disciplina.

5. Cálculo para média final:

$$\text{Média} = [(\sum x_{AOS}/2) * (0,5) + (\sum x_{ED}/5) * 0,5]$$

Onde, AOS = Apresentação Oral de Seminários; ED = Estudos dirigidos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulisses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000
Fazenda Pessegueirinho – Curitiba – Santa Catarina

IX. CRONOGRAMA	
Aula-Data	Conteúdo das Aulas Teóricas – Local: CC1 202
10/mar (3 H/A)	Apresentação da disciplina
Aulas em formato “Não Presencial”: <u>Síncrona</u> : das 15:10 -17:40, por “ Web conferência ” [Acesso: Entrar no <i>Moodle</i> , opção “Entre na Sala de Aula”]	
01/Set (3 H/A)	Introdução à biogeografia; [Apresentação do plano de ensino Emergencial]
08/Set (3 H/A)	Origem e evolução da vida na Terra (Análise Crítica de Texto 1, Assíncrona);
15/Set (3 H/A)	Princípios e teorias biogeográficas;
22/Set (3 H/A)	Conceitos de espécies e processos de especiação; (Análise Crítica de Texto 2: Assíncrona)
29/09 (3 H/A)	Teoria dos refúgios e biogeografia de ilhas;
06/10 (3 H/A)	Paleobiogeografia; Fitogeografia (Teorias, princípios e classificação);
13/10 (3 H/A)	Fitogeografias brasileiras; (Análise Crítica de Texto 3: Assíncrona)
20/10 (3 H/A)	Hotspots de biodiversidade (Seminários 1, <u>Síncrona</u>);
27/10 (3 H/A)	Hotspots de biodiversidade (Seminários 1, <u>Síncrona</u>);
03/11 (3 H/A)	Regiões fitogeográficas brasileiras;
10/11 (3 H/A)	Formações vegetacionais do sul do Brasil; (Análise Crítica de Texto 4: Assíncrona)
17/11 (3 H/A)	Biomos mundiais;
24/11 (3 H/A)	Biomos brasileiros (Seminários 2, <u>Síncrona</u>);
01/12 (3 H/A)	Biomos brasileiros (Seminários 2, <u>Síncrona</u>);
08/12 (3 H/A)	Feriado municipal de Curitiba (Análise Crítica de Texto 5: Assíncrona)
15/12 (3 H/A)	Avaliação substituta (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97).
18/12	Término do semestre letivo

X. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. Ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, A.E.B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Ed. Rocca, 2011.
ROMARIZ, D.A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008. 200 p.
OBS.: Para as aulas em formato “Não Presencial” e durante a vigência do Calendário Suplementar Excepcional, busca no acervo virtual da BU e textos, livros textos e de artigos, serão fornecidos pelo professor no <i>Moodle</i> .
Bibliografia complementar
AB’ ABER, A. A teoria dos refúgios: origem e significado. Revista do Instituto Florestal, Estudos Avançados, v. 15. 1992.
BELTRAME, A. V. 1998. Roteiro para orientação de trabalhos de campo na disciplina de Biogeografia. I Jornada Brasileira de Biogeografia. Presidente Prudente. FAPESP. P. 27 - 32.
CRISCI, J.V., KATINAS, L.; POSADAS, P. Historical Biogeography : an introduction. Harvard University Press, Cambridge. 2003.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico, Inventário das formações florestais e campestres, Técnicas manejo de coleções botânicas e Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
MARCHIORI, J.N.C. Fitogeografia do Rio Grande do Sul – Enfoque Histórico e Sistemas de Classificação. Porto Alegre: EST Edições, 2002. 118 p.
OLIVEIRA-FILHO, A.T. Classificação das fitosônias da América do Sul cisandina tropical e subtropical: proposta de um novo sistema – prático e flexível – ou uma nova injeção a mais de caos? Rodriguésia, v. 60, n. 2, p. 237 - 258, 2009.
RIZZINI, C.T. 1976. Tratado de fitogeografia do Brasil : aspectos ecológicos. V. 1. São Paulo: Hucitec/USP, 1976. 327p.
SALGADO - LABORIAU, M.L. História ecológica da terra . 2. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. 305p.
UFMS. Fitogeografia do Sul da América. Ciência & Ambiente, Santa Maria, v.1 n.1, jan -jun (1º reimpressão), 2002. 150 p.
VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, A.J.C. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulisses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000
Fazenda Pessegueirinho – Curitiba – Santa Catarina

Universal. IBGE/Dpto. Rec. Naturais e Estudos Ambientais. RJ. 1991.
WAECHTER, J.L. Padrões geográficos na flora atual do Rio Grande do Sul . Ciência & Ambiente, Santa Maria, n. 24, p. 93 - 108, 2002.

XI. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 1) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 2) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 3) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 4) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificada, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A **avaliação substituta** será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 5) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 6) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 7) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Professor Responsável:

PROF. DR. LÍRIO LUIZ DAL VESCO

Colaboradora: **Doutoranda Michelle Mota (Estágio de Docência)**

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ___/___/_____

Coordenador do Curso